

A Belezura Borracheira

Por Pedro Leão

Belezura

Maria Penúria

Armandinho

Mãe

(Música Caipira - Audio de Trem – Estação de Barranquinho – entra Mãe nervosa).

Mãe – Belezura vem aqui agora, num se faci eu i ai atrás docê minina!

(entra Belezura cara feia).

Belezura – Num sei módique precisô deu vim junto cocê aqui!

Mãe – Qui coisa mai feia Belezura, num quere vim busca sua própria prima na estação de trem, a coitadinha ta vino de viagem, veio visitá nós! Sangue do teu sangue!

Belezura – Ara mãe!

Mãe – Ara fia! Tua prima, fia da tia, irmã do pai! Sangue do teu sangue!

Belezura – Ara mãe!

Mãe – Ara fia! E ocê fazenu desfeita pá minina!

Belezura – Ara mãe!

Mãe – Ara fia! Módique quando ceis era criança, ela sorto meia dúzia de purga no seu cochão! Coloco umas perereca na bacia que ocê ia se ariá? Corto suas trança com uma foice? Só causa disso ocê distrata tua prima?

Belezura – Isso é o que a sinhora alembra, o que eu contei tá? Teve muita coisa que eu sufri calada, suzinha. Ela era triste!

Mãe – Era coisa de criança fia. Agora ceis ta tudo umas moçona que já comi um pão intero, essas coisas passo (**muda o tom**) Belezura ocê me trata bem sua prima! (**Chega Armandinho**).

Armandinho – Ufa! Cheguei a tempo, aliás, qual prima vem visitar vocês mesmo?

Belezura – Oi Armandim, é a Maria Penúria, minha prima, fia da tia, irmã do pai, casado com a mãe! (**Armandinho fica em choque**).

Armandim – O que? (**Muda toma**) Belezura, eu preciso falar com você!

Belezura (sem dar atenção) - Agora não, to cupada na discussão cá mãe!

Mãe – Belezura, a discussão cabô, te dei educação e ocê vai trata sua prima Maria Penúria bem e pronto! (**Som de trem – áudio Maquinista grita “Última parada – Estação de Barranquinho” - entra Maria Penúria**).

Maria Penúria – Finalmente estou em Barranquinho! O lugar mais longe do mundo!

Mãe – (**alegre**) Maria Penúria!

Maria Penúria – (**alegre**) Titia! (**soberba**) Belezura!

Belezura – (**com má vontade**) Maria Penúria!

Maria Penúria – (**vai até ele -sedutora**) Armandinho Beijo Doce!

Armandim – (**constrangido**) Maria Penúria! (**toca o telefone Mãe atende**).

Belezura – Cêis ce conhece?

Maria Penúria – Ora Belezura! Pensei que voltaria à Barranquinho para o seu casamento!

Armandinho – (**romântico**) - Eu não vejo a hora!

Belezura – Num tenho pressa Maria Penúria! Sou muito moça pressas coisa, eu e o Armandim segue nos namorico e só!

Mãe – Alô! Quem tá falano? Do consultório Dr. Ciquilim? Isso, ela mesma, mãe casada com pai! Que que foi?

Maria Penúria – O que houve com o titio?

Belezura – Ta fazenu...(mãe corta Belezura).

Mãe – Tratamento, isso, continua co tratamento!

Maria Penúria – Tratamento para que?

Armandim – Ele tá fazendo um tratamento pra ver se consegue deixar de ser...

Mãe – Frouxo, esse homi precisa deixa de ser frouxo, precisa ser o primeiro homi não froxo de Barranquim!

Maria Penúria – E está funcionando?

Belezura – É claro que....

Mãe – Não! Não e não! Óia Dr.Ciquilim, avisa ele que se eu aparece aí ele vai te o dele! **(tempo)** O que?

Belezura – O que foi?

Mãe – **(para belezura)** Desmaiô! **(volta pro telefone)** To indo aí dotô, já já eu chego! **(desliga)** Vou precisa ir la no consultorio acudi o pai!

Belezura – Ara mãe, vô cá sinhora!

Mãe – E a Maria Penúria?

Maria Penúria – Eu? **(vê uma oportunidade)** Ai titia, eu estou tão cansadinha, talvez o Armandinho pudesse me levar até o rancho, não é Armandinho?

Armandinho – Eu? Mas, por que eu?

Mãe – Uai e módique não ocê?

Belezura – É modique não?

Maria Penúria – **(falsa)** É? Por que não Armandinho?

Armandinho – **(pensativo)** Por que? Por que? Por que? Por que eu preciso falar com a Belezura antes!

Belezura – Agora Armandim? Agora num posso, cê num ouviu a mãe fala que o pai desmonto de froxura? Eu preciso com ela módi acudi ele no consultório diacho! **(sai – mãe sai atrás).**

Mãe – Carma Belezura! O Maria Penúria minha fia, cheganu no rancho ocê fica a vontade mas, logo se apruma que nói vai saracutia na quermesse do Padre Godofredo ta bão fia?

Maria Penúria – Tudo bem titia, estarei linda, cheirosa e repleta!

Mãe – Isso num é difícir não minina!

Belezura (voltando) – Eu tamém, vo tá linda, cherosa e repreta!

Mãe – (olha, disfarça, pensa) Isso! (faz gesto) Compreta!

Belezura – Ara mãe!

Mãe – Para fia!

Armandinho – Belezura, nós não podemos mesmo conversar?

Belezura – Já falei que agora não Armandim! Ara!

(Áudio Transição – Música Caipira - Todos saem – Rancho Beijo Doce – Armandinho e Maria Penúria entram em seguida).

Maria Penúria – Você vai continuar me evitando até que horas Armandinho? (Pula em cima dele, ele desvia e entra Mãe com uma foto e uma caixa nas mãos).

Armandinho – Ara!

Mãe – Maria Penúria minha fia, óia o que achei! Uma foto sua cum leitãozinho enorme desse que nós cria no colo!

Maria Penúria – Deixe me ver titia!

Mãe – Arém de tudo, burita, interigente, ocê também era forte!

Armandinho – Que leitãozinho gorducho, mas, feio que dói né?

Mãe – Horriver! Certeza que logo nós assô ele no forno (entra Belezura).

Belezura – Que cêis tá fazeno?

Maria Penúria – A titia achou uma foto minha no rancho, brincando com um leitãozinho!

Belezura – Deixa eu oiá (**muda o tom e face**).

Mãe – Feio que dói o leitãozim né fia?

Belezura – Mãe! Num é um leitãozim! **SOU EU NO COLO DA MARIA PENÚRIA!**

Mãe – Mintira! Xá eu coloca usóculô! (**coloca e olha de novo**) Ah verdade é ocê! O tempo passa e cê continua feia nas foto né? É procê módivê como miorô e fica feiz di tudo!

Belezura – Ara mãe!

Mãe – Ara fia!

Belezura – Armandim, ocê também num percebeu que era ieu na foto?

Armandinho – Meu amor! Eu (**sem jeito**) Eu!

Belezura – Seu Asno Bronco (**sai de cena**)!

Armandinho – Não me chama de Asno não que eu não sou Asno!

Belezura, vem aqui Belezura (**segue ela**).

Maria Penúria (fingindo) – Será que posso fazer algo titia?

Mãe – Que anjo ocê é minha fia mais eles são brigão memo, liga não! Oh! Seguinte me ligarô do curso contra froxura pra módiacudi seu tio!

Maria Penúria – Curso contra froxura?

Mãe – É que o tratamento no consultório do dotô não adiantô, ai coloquei ele no curso co professor Pitaguras! Me ligaro que ele desmaio de novo, faiz favor e entrega essa caixa pra Belezura sua prima, aí drento ta o vestido pra ela usa na quermesse hoje, ta bão?

Maria Penúria – Tudo bem titia. Vá tranquila acudir o titio que eu cuido de tudo!

Mãe – Tchau anjo de candura! (**sai**).

Maria Penúria (Só para plateia – muda semblante) – Vocês acham mesmo que vou deixa ela usar um vestido novinho na festa? É claro que não (**vai até a lareira e suja o vestido da Belezura**) Agora você vai ser a

Belezura Borracheira (**risada maldosa**) Quero ver como irá na Quermesse!
(**Risada maldosa - guarda o vestido na caixa – entra Belezura e Armandinho**).

Armandinho – Belezura me deixa falar. Você não me escuta, eu preciso te contar uma coisa!

Belezura – Me confundi com um leitão e ainda acha que tem direito de fala? Vai se arruma pra quermesse vai e me deixa sussegada! (**Armandinho sai e Belezura olha pra caixa**) Qué isso?

Maria Penúria – Seu vestido, sua mãe deixou para lhe entregar! (**Belezura abre**).

Belezura (espanta-se) – Ah não, tá tudo sujo, como vó usa esse vestido assim?

Maria Penúria (falseando) – Que pena prima! Já sei! Vá tomar seu banho; se preparar, ficar linda para o Armandinho, enquanto eu deixo o vestido novinho para você!

Belezura – Ocê? (**desconfiada**).

Maria Penúria – Somos primas, confie em mim!

Belezura – Tá bão! (**Sai – entra Armandinho**).

Armandinho – Você para de ficar me cercado em Maria Penúria!

Maria Penúria – Seu indelicado. E eu aqui te esperando. Belezura já foi para quermesse com a titia e pediu para que eu o acompanhasse!

Armandinho – A Belezura não me esperou?

Maria Penúria (Rápida – mudando de assunto) – Vamos que eu não quero perder o show?

Armandinho (conformado) – Se não tem outro jeito! Vamos né! (**Ela o obriga a dar o braço – eles saem – transição – entra Belezura**).

Belezura – Armandim? Maria Penúria? Mãe? Cadê ocois? Ninguém espero eu é isso? (**vê vestido**) E além de tudo o vestido continua aqui? Sujo? Maltrapio? Acabo a festa pra eu, acabo a noite! (**Chora – Mãe entra**).

Mãe – Que foi fia adorada?

Belezura – Foru tudo pa quermesse sem eu! E meu vestido tudo suju ca borra da larera!

Mãe – Mas, como fia? (**muda assunto**) Isso num importa agora! Vo dá um tapa nesse vestido cocê nem vai percebe sujeira nele! Afinar sô a mió lavadera de Barranquim ou num sô?

Belezura – Como mãe? Cum mágica é?

Mãe – Fia, pensa! Ocê já distranformô os bejeto em gente de novo e o asno em marido! Já arrumo corage, interigencia e coração pru espantaio! Cê acha que num consigo da jeito num vestido? A mágica ta im nós, aqui oh (**aponta coração**).

Belezura – Aqui é? (**olha coração**) Ocê vai cê minha fada madrinha é?

Mãe – Mió, sua fada mãezinha.

(**Música caipira - transição – estão em cena Maria Penúria e Armandinho na quermesse com copos na mão, ela percebe que a prima está chegando**).

Maria Penúria – O que? A Belezura conseguiu vir? Como? Meu plano não poderia dar errado, preciso pensar em algo (**vê algo**) Já sei, boldo, é horrível e amargo, deve servir para alguma coisa (**pega e coloca no copo e o entrega para Armandinho**) Peguei uma bebida pra você! (**sai**).

Armandinho – Obrigado Maria Penúria! Onde você vai? (**refletindo**) Talvez ela não seja tão ruim (**bebe**) Credo que coisa horrível! (**o amargor o deixa tonto**).

Belezura – Qui coisa feia em seu Armandim Beijo Doce! Vim pá quermesse sem eu?

Armandinho – Quem? Credo! Não estou enxergando nada, essa música alta. Quem é você? (**se aproxima – só reconhece o perfume**) Cheiro de flor laranjeira?

Belezura – Cê bebeu? Coisa feia Armandim! Que decepção! Tchau procê!

Armandinho – Esse perfume, eu conheço esse perfume!

Belezura – Horrível um homi bebenu (**tira a botina e atira na cabeça dele – ele desmaia – música ele vai acordando**).

Armandinho – O que aconteceu? Estou tonto, só tenho flashes! Lembro da moça com cheiro de flor laranjeira? Mas, como? Eu amo a Belezura, só ela, não posso estar gostando de outra garota! (**pensa**) Mas, também ela vem me tratando tão mal! O que está acontecendo? (**Sai triste – Música Caipira – transição - rancho – Armandinho entra tristonho e encontra Maria Penúria**).

Maria Penúria – Até que enfim você chegou!

Armandinho – Maria Penúria você não sabe o que aconteceu, eu conheci uma moça com cheiro de flor de laranjeira e só me sobrou essa botina pra lembrar dela. Acho que estou apaixonado!

Maria Penúria – Por ela?

Armandinho – Sim!

Maria Penúria – Armandinho! Sou eu. Essa botina é minha! Eu também estou apaixonada por você! Desde que éramos crianças e tivemos aquele namorico!

Armandinho – Namorico não, você que não me largava! Mas, eu nunca namorei você.

Maria Penúria – Namorou sim. Sinta meu perfume de flor de laranjeira!

Armandinho (ele cheira o pescoço dela) – Não é esse perfume! O seu é forte, de moça da cidade! O dela era leve, doce! Tinha frescor!

Maria Penúria – É que tomei banho e passei outro, mas, colocarei a bota pra você ver (**tentar colocar a bota e não consegue**) Sou eu meu amor! Vamos viver juntos e felizes para sempre! Essa bota não entra! Não importa, é que meu pezinho está inchado, o importante é vivermos nosso amor eterno (**vai tentar beijá-lo**).

Armandinho (ele desvia – para plateia) – Então é isso? Eu não amo a Belezura mais? Amo você? E por que continuo tão triste? (**entra Belezura e Mãe**).

Belezura – Quê qué isso?

Mãe – Cêis ia beja? E na boca?

Armandinho – Claro que não!

Belezura – Então ocê acho minha bota né seu patife? (**Pega e coloca no pé**).

Armandinho – Sua bota? Não era sua Maria Penúria? (**ela fica sem jeito**).

Maria Penúria – Eu lá uso botina? Seu bobão! Belezura, Armandinho está apaixonado por mim, aliás ele é desde criança!

Armandinho – O que?

Mãe – Uia!

Belezura – Como?

Armandinho – Eu tentei te contar o teatro inteiro, você não me escuta!

Belezura – **Escutá ocê? Só fez caquera! Me confundiu co leitãozim! Bebeu arcô na quermesse!**

Armandinho – Eu não bebi! Só tomei uma coisa horrível que a Maria Penúria me deu! Um amargor tão grande desceu pela minha garganta que me embaraçando as vistas e as tripas!

Belezura (duvidosa) – Eu acho que to começano a entende muita coisa!

Armandinho – Eu também (**começam a olhar para Maria Penúria**).

Mãe – Fogo!

(**Maria Penúria vai até a lareira, volta e suja Belezura**).

Maria Penúria – Sua borralheira!

Belezura – Então foi tudo coisa sua! Fingida! Mardosa!

Maria Penúria – Você vai ser sempre aquele leitãozinho! Sua Belezura Borralheira (**risada maldosa**).

Mãe – Chega Maria Penúria! Se ocê não respeita sua prima! Vai respeita eu!

Maria Penúria – Ela roubou o Armandinho de mim!

Armandinho – Roubou não, meu coração nunca foi seu, nem nunca vai ser Maria Penúria. Meu coração é da Belezura!

Belezura – Ninguém nunca vai ocupa seu coração enquanto nele só tive lugar pra inveja, mardade e coisa ruim! (**para Armandinho**) Descurpa por não te da orvido e atenção Armandim, perdoa eu tamém por acha que oce tava bebenu na quermesse!

Armandinho – Tudo que aconteceu hoje me fez ver Belezura que eu vou continuar me apaixonando sempre e sempre por você! Que mesmo enfeitiçado de amargor, ainda assim, o meu coração será seu e nada poderá mudar isso (**eles se abraçam**).

Mãe – Que lindo ceis dois! Já ocê que feio Maria Penúria, que feio, feio, feio feio! Vo te enfia no primeiro trem de vorta pra cidade e conta pra sua mãe! Ela vai te da uma boa lição minina maleducada!

Maria Penúria (muda tom) – Me desculpe Belezura! Por tudo que fiz; o vestido, a bebida, mas, principalmente as mentiras, elas fizeram tão parte da minha vida que me cegaram. Agora consigo ver o quanto eu errei e espero que você possa me perdoar! Vocês todos; Armandinho, titia! (**todos concordam com cabeça**).

Belezura – Craro que eu perdoo! Afinar ocê é minha prima, sangue do meu sangue! Espero que ocê aprenda a lição e que de agora indiante possa distribui amor e coisa boa, assim logo ocê também só vai recebe amor e coisa boa! (**muda o tom e o assunto**) Mãe e o pai?

Mãe – Fia, algumas pessoas mudam, como a Maria Penúria, outras não! Nem com tratamento, nem com curso! Seu pai é froxo e como bão barranquinhense, vai continuar sendo (**tempo**) Froxô! (**todos riem**).

Maria Penúria – Amigas?

Belezura – Mais que amigas, lembra? Famia! (**Se abraçam – todos se abraçam – Armandinho abraça Maria Penúria**) Oê abraça só eu (**pra plateia**) Cuidado nunca é demais!

FIM